

REFORMA PSIQUIÁTRICA: UM PROCESSO ALÉM DAS CONSTRUÇÕES DE ALVENARIA: REVALIDAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO

PSYCHIATRIC REFORM: A PROCESS BEYOND MASONRY BUILDINGS: REVALIDATION OF THE WORK PROCESS

Rosa Gomes dos Santos Ferreira

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa e Ouvidora IPUB-UFRJ. Email: rosa1976gomes@gmail.com

Jorge Luiz do Nascimento

Enfermeiro Intensivista. Enfermeiro do Trabalho. Técnico em Enfermagem Instituto de Psiquiatria UFRJ

Debora Ribeiro Cardoso³

Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Instituto de Psiquiatria UFRJ.

Jessica do Nascimento Rezende

Enfermeira Residente Multiprofissional do Instituto de Psiquiatria UFRJ.

Paulo Roberto Goldoni

Enfermeiro da Atenção Primária. Técnico em Enfermagem Instituto de Psiquiatria UFRJ.

Talisson Ramos Leal

Técnico em Enfermagem Instituto de Psiquiatria UFRJ. Enfermeiro. Graduando em Serviço Social UFRJ.

Resumo

Ressaltamos a necessidade da discussão da Reforma Psiquiátrica como de caráter processual, consistindo em momento de reflexão e revalidação do processo de trabalho de enfermagem. Como objetivos apresentamos: Descrever os achados de produção científica na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), no referente à compreensão da Reforma Psiquiátrica no Brasil, pela enfermagem e analisar estes dados, na intenção da discussão do processo de Reforma Psiquiátrica e o processo de trabalho de enfermagem em saúde mental. Estudo de abordagem qualitativa, através da revisão bibliográfica, como forma de suscitar a temática, nas referenciais científicas de enfermagem, a fim de discutir, de modo eficaz, sob o viés da enfermagem em saúde mental. Entrecruzamos os descritores Enfermagem, Psiquiatria e Trabalho e verificamos que as publicações, em maior parte, versam sobre o atendimento de demandas decorrentes da Reforma Psiquiátrica, como se este processo, já se determine por instituído e reconhecido por profissionais e sistemas de saúde e não como algo que necessita de entendimento reflexivo, formativo e gestor, para sua implantação. Esta é a grande contribuição do estudo, no sentido de demonstrar esta urgente necessidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Psiquiatria; Trabalho.

Summary

We emphasize the need to discuss the Psychiatric Reform as a procedural nature, consisting of a moment of reflection and revalidation of the nursing work process. As objectives we present: To describe the findings of scientific production in the VHL (Virtual Health Library), regarding the understanding of the Psychiatric Reform in Brazil, by nursing and Analyze these data, in the intention of the discussion of the process of Psychiatric Reform and the work process of mental health nursing. Study of a qualitative approach, through the bibliographic review, as a way of raising the issue, in the scientific references of nursing, in order to discuss, effectively, under the bias of nursing in mental health. We cross-refer to the descriptors Nursing, Psychiatry and Work and we find that the publications, for the most part, deal with the fulfillment of demands arising from the Psychiatric Reform, as if this process, already determined by instituted and recognized by professionals and health systems and not as something that needs reflective, formative and managerial understanding, for its implementation. This is the great contribution of the study, in order to demonstrate this urgent need.

Keywords: Nursing; Psychiatry; Job.

Resumen

Resaltamos la necesidad de la discusión de la Reforma Psiquiátrica como de carácter procesal, consistente en el momento de reflexión y revalidación del proceso de trabajo de enfermería. Como objetivos presentamos: Describir los hallazgos de producción científica en la BVS (Biblioteca Virtual en Salud), en lo referente a la comprensión de la Reforma Psiquiátrica en Brasil, por la enfermería y Analizar estos datos, en la intención de la discusión del proceso de Reforma Psiquiátrica y el proceso de trabajo de enfermería en salud mental. Estudio de abordaje cualitativo, a través de la revisión bibliográfica, como forma de suscitar la temática, en las referencias científicas de enfermería, a fin de discutir, de modo eficaz, bajo el sesgo de la enfermería en salud mental. Entrecruzamos los descriptores Enfermería, Psiquiatría y Trabajo y verificamos que las publicaciones, en gran parte, versan sobre la atención de demandas derivadas de la Reforma Psiquiátrica, como si este proceso, ya se determina por instituido y reconocido por profesionales y sistemas de salud y no como algo que necesita de entendimiento reflexivo, formativo y gestor, para su implantación. Esta es la gran contribución del estudio, en el sentido de demostrar esta urgente necesidad.

Descriptores: Enfermería; Psiquiatría; Trabajo.

INTRODUÇÃO

A enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, demanda a necessidade de aproximação do sujeito na sua subjetividade, para o desenvolvimento da atenção qualificada e subsidiada pela empatia e pela relação interpessoal.

Perceber os desejos, os anseios e as expectativas dos indivíduos em sofrimento psíquico, as contendas decorrentes da vida e suas repercussões mentais, o que é singular, suscita intensamente, as habilidades profissionais.

Na base de todas as relações humanas, determinando e condicionando a vida, está o trabalho (LEITE, 2004, p.138) e através dele, compreendemos a Reforma Psiquiátrica, dentro dos espaços de saúde mental, afirmando que ela não deve e não pode ser enfrentada, através do automatismo de uma lei apresentada aos pares e que o processo de trabalho, é gradativamente transformado e tem suas especificidades renovadas, através do conhecimento e da reflexão que se faz a respeito destas modificações.

A partir desta preleção, ressaltamos a necessidade da discussão da Reforma Psiquiátrica como processo para além das construções de alvenaria, da extinção dos “manicômios” e instituições de internação psiquiátrica, consistindo em momento de reflexão e revalidação do processo de trabalho de enfermagem.

Como questão que norteou este estudo, elencamos:

Os trabalhadores de enfermagem compreendem que a intenção do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil está para além do encerramento dos espaços manicomial, mas também para a reflexão e revalidação do processo de trabalho em saúde mental?

Por ser, a Reforma Psiquiátrica, encarada como uma ação respaldada em bases legais está posto que cedo ou tarde, os atores envolvidos no

encaminhamento da mesma, desenvolverão a consciência, no que diz respeito a sua importância e não serão apenas executores do preconizado por ela.

Este movimento continua sendo um processo político, social e profissional complexo, composto por aqueles que vivenciam o sofrimento mental e pelos que trabalham com esta especificidade e por mais que o preconizado pela legislação seja de caráter inovador ao atendimento ao transtorno psíquico, a tecnologia de trabalho de enfermagem ainda é “tímida” quanto às inovações que advém das modificações propostas, onde o enfoque “paciente-centrado” dá lugar à perspectiva multidisciplinar da assistência.

A partir da investigação científica a respeito das produções apresentadas nas principais bases de dados, almejaremos compreender, os rumos do processo de trabalho de enfermagem, com vistas ao atendimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil.

Nosso objetivo geral é caracterizar a produção científica na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) no referente à compreensão do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil, pela enfermagem.

Como objetivos específicos, apresentamos:

Descrever os achados de produção científica na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), no referente à compreensão do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil, pela enfermagem e

Analisar estes dados à luz do rigor metodológico, na intenção da discussão do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil e o processo de trabalho de enfermagem em saúde mental.

METODOLOGIA

Optamos por eleger a abordagem qualitativa como a que subsidiará o estudo, já que possibilita discussão acerca das questões norteadoras e que, de acordo com Lüdke e André (1986), tem como fonte de dados, o ambiente natural e o pesquisador, permitindo o contato direto deste com cenários, sujeitos e temática a ser tratada.

Pesquisadores qualitativos estudam as pessoas em ambientes naturais e adotam técnicas que direcionam a compreensão e análise dos fatos e significados. “O que está dito por Lervolino, (2000, p.58) quando refere que os procedimentos qualitativos têm sido utilizados quando o objetivo do investigador é verificar como as pessoas avaliam uma experiência, idéia ou evento”.

Em contemplação aos nossos objetivos, executamos a revisão bibliográfica, como forma de suscitar a temática, nas referenciais científicas de enfermagem, a fim de discutir, de modo eficaz, sob o viés da enfermagem em saúde mental.

Uma revisão sistemática, para Sampaio e Fancini (2007), requer uma pergunta clara, a definição de uma estratégia de busca, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos e, acima de tudo, uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada.

Daí a necessidade extrema de delimitar com clareza, o objeto do estudo, para atendimento e alcance dos resultados.

Para o cumprimento da abordagem metodológica, delineamos para este estudo três descritores, certificados na base Dec's (descritores em ciências da saúde) da Biblioteca Virtual em Saúde, a saber: Enfermagem, Psiquiatria e Trabalho e estes foram entrecruzados, através do operador booleano “and”.

A partir deste delineamento de busca, através de critérios de inclusão e exclusão, executamos a procura nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), Biblioteca Cochrane e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*).

Os critérios adotados para a busca nas bases de dados estão dispostos no quadro 1.

Quadro 01- critérios de inclusão/exclusão para busca nas bases de dados

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Textos completos; Idiomas: Inglês, Português, Espanhol; Recorte temporal: (2007-2017)	Textos incompletos; Idiomas: os não citados como inclusos; Período anterior a 2007

Através destes cuidados metodológicos tornou-se possível, um levantamento qualificado que nos permitiu delinear o panorama da Reforma Psiquiátrica e o modelo de atenção de enfermagem, através da contemplação dos objetivos constituídos.

RESULTADOS

Por meio da adoção dos critérios de busca nas bases científicas de dados que apresentamos anteriormente, encontramos na literatura científica, a totalidade de 42 publicações completas.

Dentre essas publicações, destacamos como principais temáticas abordadas pelos pesquisadores:

Quadro 2- principais temáticas encontradas no processo de busca

Relação entre ambientes de trabalho de enfermagem psiquiátrica e enfermeira Burnout em cuidados agudos hospitalares gerais	Formação de enfermeiros sob a perspectiva de atendimento à Reforma Psiquiátrica
A relação multidisciplinar em saúde mental como coadjuvante ao êxito da reforma psiquiátrica	Riscos ocupacionais em saúde mental e enfermagem

Alguns aspectos importantes foram delineados pelos pesquisadores, nestas publicações, onde verificamos a intenção de abordar a preocupação de entender a Reforma Psiquiátrica como algo processual e não taxativo, apenas em cumprimento aos determinantes legais.

Entretanto, as publicações, em maior parte, versam o atendimento de demandas decorrentes da Reforma Psiquiátrica, como se por determinado instante, este processo, já se determine por algo instituído e amplamente reconhecido por profissionais e sistemas de saúde e não como algo que necessita de entendimento reflexivo, formativo e gestor, para sua implantação.

A partir destas considerações, asseguradas pela verificação das produções científicas acerca da temática, apontamos ser imprescindível a discussão do assunto, no campo da prática e no campo da ciência.

Em razão desta necessidade, o ciclo assistencial em saúde mental, encontra-se em constante deficiência e retroalimenta as lacunas que encontramos no campo da saúde pública e da saúde mental.

É imperativo encararmos a Reforma Psiquiátrica como sendo “Um valoroso experimento social”, onde os portadores de transtornos psíquicos e “sãos” tenderão a conviver em espaços e territórios comuns, com acessos iguais e oportunidades de inclusão no meio em que circulam.

Para tanto, entender que não somente as equipes de gestão em saúde estão envolvidas no “pensar em saúde mental”, os trabalhadores estão e assumem o importante papel de “fazer em saúde mental”.

DISCUSSÃO

A figura do outrora nomeado “louco” passou por diversas valorações no curso da história, visto que na Grécia Antiga, era encarado como ser aproximado aos Deuses e deles recebia mensagens de grande valia para aquela sociedade (SHANSIS, 2007).

Os escritos hipocráticos, como “A natureza do homem” (de 400 a.C.), demonstravam uma teoria humoral das variações do humor, como a bile negra e a amarela, demonstrando a aproximação da medicina no entendimento desta cena humana (SHANSIS, 2007).

Na Idade Média, a igreja exclui, isola, pune a todos aqueles que possuíam características diferenciais em relação à população dita, “adequada” à sociedade, ou seja, aquela que adere e executa ordens das instituições.

Esta situação perdura até o final do século XVIII, quando o médico francês Philippe Pinel inicia um modelo assistencial diferenciado aos “loucos”, instituindo o espaço asilar para o tratamento da loucura, surgindo assim, a primeira especialidade médica, a Psiquiatria (ATAIDE, 2008).

Considerado o “pai da psiquiatria”, Pinel propõe uma nova forma de tratamento, libertando-os das correntes e transferindo-os aos manicômios, destinados somente aos doentes mentais.

Outros estudiosos emergem no contexto da afirmação da psiquiatria como ciência e saber médico, suscitando classificações de doenças, como o desempenhado por Emil Kraepelin e o manejo da doença mental, sob nova ótica, como para Basaglia.

A partir da segunda metade do século XX, impulsionada principalmente por Basaglia, psiquiatra italiano, inicia-se uma radical crítica e transformação do saber, do tratamento e das instituições psiquiátricas.

Esse movimento inicia-se na Itália, mas tem repercussões em todo o mundo e muito particularmente no Brasil.

Nesse sentido, se inicia o movimento da Luta Antimanicomial que nasce profundamente marcado pela idéia de defesa dos direitos humanos e de resgate da cidadania dos que carregam transtornos mentais.

Entretanto, o modelo asilar era o predominante no tratamento do transtorno mental e não só para os sofredores psíquicos, como também para os trabalhadores, resumia-se em desassistência, suplício, convivência.

Até que, diante de tantas “atrocidades históricas” no Brasil, cenário não diferente do restante do mundo, surge o MTSM (Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental) em 1972.

A partir deste “divisor de águas”, diversas ainda são as discussões, intervenções e avaliações acerca do processo de cuidado em saúde mental, o que deflagrou a Reforma Psiquiátrica.

De acordo com Gonçalves e Sena (2001), a Reforma Psiquiátrica no Brasil é um movimento histórico, de caráter político, social e econômico influenciado pela ideologia de grupos dominantes, onde sua práxis faz parte do cotidiano de um bom número de profissionais de saúde mental, sob caráter de construção e não de aplicação sistemática e normativa.

De acordo com o Ministério da Saúde, no ano de 1989, é apresentado ao Congresso Nacional, o Projeto de Lei do deputado Paulo Delgado (PT/MG), que propõe a regulamentação dos direitos da pessoa com transtornos mentais e a extinção progressiva dos manicômios no país. É o início das lutas do movimento da Reforma Psiquiátrica no campo legislativo e normativo (PARASSEN, 2008).

A Reforma Psiquiátrica, para (Amarante, 1995a p.87), implica desmontar toda uma rede de psiquiatrização que tem o hospício, como única forma de tratamento para a loucura e estimular e direcionar ações voltadas para o

modelo psicossocial, visando à inclusão social e à promoção da vida para a pessoa que sofre e que historicamente sempre foi excluída, o “louco”.

Elege-se um novo objeto que não se refere mais somente à doença mental, mas propõe a construção conjunta de um conhecimento que tente melhor alcançar o sofrimento de alguém junto à comunidade em que vive em seu território e, para isto não há mais um foco somente para tratamento, mas para o indivíduo em sociedade.

Tem como uma das vertentes principais a desinstitucionalização com conseqüente desconstrução do manicômio e dos paradigmas que o sustentam.

A substituição progressiva dos manicômios, por outras práticas terapêuticas e a cidadania do doente mental, vem sendo objeto de discussão não só entre os profissionais de saúde, mas também em toda a sociedade (ORNELLAS, 1997).

Um marco para o início da transformação do modo de pensar no trabalho em enfermagem, nesta especialidade, foi a Reforma Psiquiátrica e isto consiste num artifício de superação da violência asilar e que deve ser encarado como evento imprescindível no âmbito da saúde mental, para que se atinja a adesão social, assim com outras políticas de inclusão, como as destinadas à proteção dos direitos dos deficientes visuais, auditivos, motores, têm seu espaço garantido por lei e por direito social.

É no cotidiano da vida das instituições, dos serviços e das relações interpessoais que o processo da Reforma Psiquiátrica avança, porém é marcado por impasses, tensões, conflitos e desafios (BRASIL, 2001).

Dentro de uma perspectiva em que o objeto do cuidado é o paciente e não a patologia psiquiátrica, todo o processo de reforma e atenção ao usuário, não mais ao paciente, está configurado.

Não se deve encarar uma construção instantânea e resolutive de todos os "males históricos" que fizeram e fazem parte da "história dos portadores de transtornos mentais". A Reforma Psiquiátrica é uma sistemática de conceitos, idéias e constructos, apresentados de maneira organizada, a fim de vir a garantir o direito do usuário e o dever social em incluí-lo em todos os aspectos do cotidiano das apresentações da vida dos grupos maiores e ditos "sãos".

A humanidade convive com a loucura há séculos e, antes de se tornar um tema essencialmente médico, o louco habitou o imaginário popular de diversas formas e esta apresentação, trouxe prejuízos à facilidade com a qual deveríamos examinar a questão, na atualidade.

Encaminhamos o estigma a todas as fases do cuidar do transtorno mental, da família e por tal motivo, possam estar presentes, os entraves à implantação de perspectivas contemplativas da Reforma Psiquiátrica.

O processo de cuidado deve contemplar, além da fase executora, baseada em normas, padrões e legislações, o momento reflexivo, intrínseco e permeado por aspectos culturais e éticos.

Este fenômeno é vislumbrado no cotidiano, na fala dos sujeitos, na história e na produção e registro daquilo que é vivenciado, para que se perpetue e seja fonte de revalidação, por parte dos demais atores.

Nesta matéria, incluímos a análise destas relevantes informações e discussão, o que nos oferece apoio para a tomada de decisão, discussões assistenciais, pois conforme mencionam (BENEFIELD *apud* MENDES; PEREIRA; GALVÃO et al., 2008), a síntese do estado do conhecimento de um

determinado assunto, marcando lacunas do conhecimento, precisam ser completadas com a realização de novos estudos.

CONCLUSÃO

A Reforma Psiquiátrica advém, não apenas de um dispositivo legal apresentado à sociedade e ainda necessita-se conhecer os seus meandros.

A transformação nas práticas em saúde mental é almejada e é parte deste novo modelo de atenção psicossocial, mas não se pode meramente implantá-lo, sem compreendê-lo e compreender, os atores que dele fazem parte.

Para alcançar os avanços desejados, faz-se necessário, retomar o histórico, a trajetória social do transtorno, que hoje é mental, é psíquica e que outrora, denominava-se loucura, isolando milhares de cidadãos, para além da alvenaria das instituições asilares.

Verificamos através desta busca temática, a timidez em tratar de reflexões que façam a crítica às ações dos profissionais comprometidos com os ideais da reforma psiquiátrica e o destino que este processo vem ganhando.

É imperativo preocupar-se com os trabalhadores de saúde mental, com a qualificação da atenção psicossocial, nos diversos dispositivos que compõem a rede, mesmo onde ainda se apresenta a internação como alternativa.

A reforma psiquiátrica é recente em termos históricos, é indispensável que as opiniões possam ser solidificadas para que se reflita acerca do que ocorre, no intuito de lidar com os desafios que se apresentam nesta trajetória.

Novas formas de pensar estão disponíveis em saúde mental, estratégias de cuidar em liberdade, mas é necessário que tragamos para a prática, para o

cotidiano, o que discutimos como salutar á atenção psicossocial. E não, timidamente, pois somente assim, sairemos do lugar passivo e ainda estigmatizante.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. (Coord.) Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

ATAÍDE, I. F. C. As internações no contexto da Reforma Psiquiátrica em Mato Grosso, 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa em Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 105 p.

GONÇALVES, A.M, SENA, R.R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 9, n. 2, p. 48-55, 2001.

IERVOLINO, S. A. Escola promotora de saúde – um projeto de qualidade de vida. 2000. 167 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

LEITE, J. R. S. O. Poder Transformador do Conhecimento. *Rev. PUC-RS*, 2004.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

ORNELLAS, C.P. *O paciente excluído: história e críticas das práticas médicas de confinamento*. Rio de Janeiro: Revan; 1997.

PARASSEN, P. C. Reforma psiquiátrica em questão: uma reflexão dos avanços a partir da década de 80. 2008. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, 2008.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Braz. J. Phys. Ther.*, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SHANSIS, F. Resgatando a história da psiquiatria. *Rev. Psiquiatr. RS*, v. 29, n. 2, p. 150-151, 2007.